

MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS GRILLO

**LAZER E AÇÃO COMUNITÁRIA:
a operacionalização do processo de viabilização
de um resultado reflexo
- um estudo de caso -**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CAMPINAS - 1995**



MARIA DE FÁTIMA DOS SANTOS GRILLO

**LAZER E AÇÃO COMUNITÁRIA:
a operacionalização do processo de viabilização
de um resultado reflexo
- um estudo de caso -**

Momografia apresentada, como exigência parcial, para obtenção do título de Bacharel em Educação Física, na modalidade Recreação e Lazer, oferecida pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas, sob a orientação do Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

1995

Agradecimentos:

Ao Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, meu orientador, pelos momentos e pela paciência, dedicados nesse “rico” processo e por ter proporcionado a mim, e a todos os que participaram do “Projeto Recreação Comunitária”, uma possibilidade única de crescimento acadêmico e profissional.

Ao grande amigo Prof. Ms. Lino Castelani, pela força e companheirismo desde o início.

Aos companheiros que (contando comigo), só existem cinco no mundo: Ana Pelé, Luli, Birigui e Paula.

A ação aqui analisada contou com recursos parciais da SEED - MED, através do “Programa de fomento desportivo na comunidade.”

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso, que pretendeu analisar, através da pesquisa-ação e utilizando-se a técnica da observação participante, um resultado reflexo detectado no decorrer do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: Recreação Comunitária, desenvolvido na Vila 31 de Março, em Campinas-SP. A partir de um breve histórico, buscou-se situar a fase mais diretamente envolvida no estudo, de maneira que se pudesse vislumbrar a viabilização desse resultado. Para isso, procurou-se abordar algumas questões extremamente pertinentes, como a metodologia utilizada, o entendimento de lazer que se tem, o profissional pretendido para essa ação e a questão da participação popular, enquanto um dos valores utilizados para nortear o projeto. Outra análise realizada foi a respeito da preparação e execução da atividade em relação a autonomia buscada pelos técnicos, para o grupo em estudo, no caso, a Associação de xadrez. Foram levantados também, os resultados dessa ação, a situação atual e sistematizadas as principais conclusões a respeito. Pode-se dizer que o processo de informação e capacitação possibilitados ao grupo da Associação foi de suma importância, na busca da autonomia esperada. Além disso, o Projeto Recreação Comunitária mostrou-se muito importante para a formação acadêmica e profissional dos alunos envolvidos.

SUMÁRIO

Introdução	01
Capítulo I - O projeto e um resultado	04
1.1 - Um breve histórico	04
1.2 - A metodologia Ação Comunitária	07
1.3 - A questão da participação popular	09
1.4 - O entendimento de lazer e o seu profissional	12
1.5 - O “resultado-reflexo”	15
Capítulo II - A viabilização da festa	17
Capítulo III - A avaliação e suas perspectivas	23
3.1 - Os resultados	23
3.2 - O momento atual	26
Conclusão	29
Referências Bibliográficas	33
Anexos	36
01 - Projeto da atividade “Festival Cuca Fresca”	37
02 - “Croquis” da atividade “Festival Cuca Fresca”	51
03 - Proposta de Organização Estrutural de Grupos Através de Comissões	52

Introdução

A participação no “Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: Recreação Comunitária” despertou o interesse pelo tema desse trabalho, uma vez que foi escolhido em conjunto pelos discentes e o docente coordenador do projeto, de acordo com a grande identificação demonstrada em sala de aula, quando o assunto foi analisado.

A cada nova fase do projeto, a ansiedade de vivenciar seu processo de viabilização, crescia ainda mais, principalmente depois da ocorrência de um “resultado reflexo”, não previsto inicialmente, constatado logo após a “atividade impacto”, e que se tornou objeto desse estudo.

Além do trabalho de pesquisa, o projeto proporcionou a superação de falhas existentes na formação acadêmica do grupo, buscando discutir, de maneira mais ampla, planejamento, espaços e equipamentos, metodologia, etc.

É importante registrar que essa experiência extremamente “rica”, para a formação acadêmica do grupo, só foi possível porque um docente, Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino, resolveu assumir essa responsabilidade, com muita seriedade, e orientar não só o projeto, mas também todos os trabalhos de pesquisa que surgiram em decorrência da atuação, na comunidade, e que abrangem os seguintes temas:

- Lazer e Ação Comunitária: a operacionalização do processo de viabilização de um resultado resposta - um estudo de caso.

Autora: Andréia Destefani.

Autora: Cristiane Pereira.

- Lazer e Ação Comunitária: a operacionalização da fase de deflagração, Vila 31 de Março - um estudo de caso.

Autor: José Luis de Paiva.

- Lazer e Ação Comunitária: o processo de reciclagem de animadores profissionais.

Autora: Paula Cristina da Costa Silva.

- Lazer e Ação Comunitária: análise dos espaços e equipamentos, a partir da visão dos usuários.

Autor: Luis Eugênio Lázare Nogueira.

- Lazer e Ação Comunitária: análise da implantação do "Projeto Recreação Comunitária" na Vila Costa e Silva, em Campinas - SP.

Autor: Carlos Alexandre Forte.

- Lazer e Ação Comunitária: extensão universitária - um estudo de caso.

Autor: José Luis de Paiva.

- Lazer e Ação Comunitária: a questão da participação popular - entre a vontade e a ação.

Autora: Maria de Fátima dos Santos Grillo.

Todos esses trabalhos já se constituem em um grande resultado desse projeto, mas outros ainda serão apresentados no decorrer dessa pesquisa, que pretendeu analisar, mais detidamente, um aspecto específico, de uma das fases do projeto cuja problematização se deu através de sua operacionalização.

Para isso, será utilizada, enquanto tipo de pesquisa, a “pesquisa-ação”(THIOLLENT, 1988) e como técnica, a “observação participante”(BRUYNE e outros, 1977:224-227).

Considerando-se o método como “procedimentos mais amplos de raciocínio” (SEVERINO, 1989), o estudo será baseado na dialética da “ação-problema-reflexão-ação”, (SAVIANI, 1982), constituindo-se num “estudo de caso”(BRUYNE e outros, 1977).

Esse trabalho monográfico se encontra dividido em três capítulos, interligados entre si.

Num primeiro momento buscou-se apresentar um pequeno histórico do projeto, para o melhor entendimento do processo atual, discutir a metodologia utilizada e o que ela proporciona no seu desenvolvimento, além de abordar a perspectiva de lazer aqui utilizada.

A partir daí, descreveu-se e analisou-se a atividade utilizada para a viabilização do processo sócio-educativo que se instalou, apresentando, depois, alguns resultados.

Uma das questões, que nos pareceu importante, foi a questão da participação popular que se efetivou nesse processo. Ela é vista enquanto um dos valores norteadores da nossa ação, e sem ela o projeto seria fadado ao fracasso; ele simplesmente não teria sentido.

Muito relevante, também, é reforçar a vinculação desse trabalho com a Educação Física, a partir do momento que esse profissional que a exerce é encarado, enquanto animador sócio-cultural, se utilizando dos interesses físico-desportivos do lazer.

- Capítulo I

1 - O projeto e um resultado

O presente trabalho pretende analisar um resultado-reflexo detectado em uma das fases do Projeto Recreação Comunitária. Dessa forma, esse capítulo discutirá algumas questões importantes para o entendimento do processo de uma maneira geral até a problematização desse resultado em estudo.

1.1 - Um breve histórico

O Projeto de Pesquisa Ensino e Extensão: Recreação Comunitária (MARCELLINO, 1994/1995) teve início a partir do interesse dos discentes pela temática “ação comunitária”, desenvolvida na disciplina “Lazer e Sociedade”. Esse projeto pôde ser viabilizado através das disciplinas “Tópicos Especiais em Recreação e Lazer I e II”, na Faculdade de Educação Física da UNICAMP.

O processo começou pela eleição do local e inserção do grupo na comunidade através de contatos estabelecidos com alguns membros da mesma. O próximo passo caracterizou-se pelo curso/treinamento de capacitação profissional, dirigido aos técnicos da Prefeitura Municipal, membros da comunidade e discentes envolvidos no projeto.¹

¹ O conteúdo do treinamento pode ser encontrado em MARCELLINO, N. C..Capacitação de animadores sócio-culturais.

Após o treinamento, formaram-se três comissões de trabalho (coordenação, divulgação e material), que tinham como objetivo o planejamento, execução e avaliação da atividade impacto², enquanto parte integrante desse processo, e depois da atividade o grupo continuou a trabalhar em comissões, nas fases posteriores do projeto.

Para possibilitar um maior envolvimento com a própria comunidade, a monitoria para as atividades sempre foi solicitada junto à comunidade em geral e aos alunos da E. E. P. S. G. Prof Joaquim Ferreira Lima, de modo específico, onde depois de algum tempo, passaram a ser realizadas as atividades.

No início do processo, contávamos com o apoio da Prefeitura Municipal de Campinas, uma vez que o público alvo desse trabalho seria a comunidade (ou um bairro da cidade), o que não teve continuidade durante todo o processo, já que os valores expressos em documentos da atual Administração Municipal não correspondiam com os das suas ações no dia-a-dia, que se revelaram incompatíveis com os que o grupo adotou para o projeto. Houve, então, um rompimento da parceria, logo após a primeira atividade da fase de continuidade desse projeto. Essa decisão foi tomada em conjunto com o coordenador do projeto, os discentes envolvidos e a comunidade participante.

Toda a ação do projeto é baseada na estratégia “ação comunitária”, que será detalhada a seguir, e embasada nos valores da “Democratização Cultural”: participação popular, minimização das barreiras (sócio econômicas, sexo, faixa etária, estereótipos, equipamentos, segurança, etc), otimização do uso dos equipamentos específicos e utilização

² A análise mais detalhada do processo de implantação do projeto e realização da atividade impacto encontra-se em PAIVA, J. L. Lazer e Ação Comunitária: a operacionalização da fase de deflagração, Vila 31 de Março - um estudo de caso.

de equipamentos não específicos, devidamente adaptados, diversificação de conteúdos - procurando atender aos seis "interesses" culturais do lazer, elevação de níveis - tanto no gênero da prática, como no da fruição ou consumo, quanto no do conhecimento.(MARCELLINO, 1994)

A ação que será objeto deste estudo específico foi desenvolvida pelo Departamento de Estudos do Lazer, da Faculdade de Educação Física, da UNICAMP, em conjunto com a Comunidade da Vila 31 de Março e a 1a. Delegacia de Ensino de Campinas - E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima.

A equipe técnica contou com a participação do coordenador do projeto, Prof Dr. Nelson Carvalho Marcellino, e com os acadêmicos de Educação Física, da modalidade Recreação e Lazer: Ana De Pellegrin, Andréia Destefani, Carlos Alexandre Forte, Cristiane Pereira, Guilherme Baptista Campaneli de Oliveira, Iara Milito dos Santos, José Luis de Paiva, Luciana de Magalhães Maia, Luis Eugênio Lázare Nogueira, Paula Cristina da Costa Silva e eu, Maria de Fátima dos Santos Grillo, que sistematizarei a ação através deste estudo monográfico, enfocando a problemática já especificada na Introdução do trabalho.

Atualmente, o projeto vem sendo desenvolvido em Campinas - SP, nas Vilas 31 de Março e Costa e Silva, por iniciativa do Departamento de Estudos do Lazer, da Faculdade de Educação Física, da UNICAMP. No decorrer do processo, em Campinas, contou com o apoio do então SEED - MED. Também está ocorrendo, em forma de assessoria, à Divisão de Lazer, do Departamento de Esportes e Lazer, da Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer, em Diadema-SP, e à Secretaria de Esportes e Lazer, em São José dos Campos-SP.

1.2 - A metodologia Ação Comunitária

A metodologia “ação comunitária” é definida de acordo com REQUIXA (1973), como sendo “um trabalho sócio-educativo que consiste numa intervenção deliberada em determinada comunidade, através de atividades programadas em conjunto com pessoas e instituições locais, objetivando despertar e ampliar sua consciência para os problemas da comunidade, sensibilizá-las para a mobilização e coordenação de lideranças e predispor-las para a ação que vise o encaminhamento de soluções daqueles problemas, ou a tentativa de realização de aspirações relacionadas com a comunidade como um todo.”

Ela pode ser considerada como uma “alternativa operacional dentro de políticas de ação social”, de modo geral, e em particular e de maneira privilegiada, no campo de atuação do lazer, pois possibilita que o seu desenvolvimento tenha características da própria comunidade alvo, uma vez que seus membros participam do planejamento, execução e avaliação de todo o processo.

Através da efetiva participação da comunidade, essa estratégia de ação, possibilita a minimização de alguns “riscos”, que ocorrem em intervenções que têm o lazer como objeto, como o direcionamento de programações por parte dos profissionais responsáveis, os chamados “pacotes de lazer”, onde a população somente “consome” uma atividade pronta, sem a possibilidade de sua intervenção, ou então a tendência de valorização das preferências do profissional, sem a consulta à comunidade. Além disso, diminui a possibilidade de uma

instituição, que oriente a ação, induzir a atuação em projetos de interesse somente institucional.

Dentro desse processo de intervenção existe um plano geral de ação, que é composto por três fases interligadas, consideradas em separado apenas para efeito de análise:

Primeira fase:

- é a **deflagração** propriamente dita, caracterizando-se pela ação sensibilizadora, levantamento de necessidades e possibilidades de intervenção, definição de objetivos condutores da ação, seleção de instrumentos de intervenção e realização de **atividade-impacto**.

- a ação dos técnicos está presente com muita intensidade, no planejamento, na organização e na execução, buscando estimular e coordenar as iniciativas detectadas na análise de situação.

Segunda fase:

- é marcada pela **avaliação dos resultados** da ação, geralmente ocorridos, no que pode ser denominado de **período de carência**;

- aqui a intensidade da ação dos técnicos já é menor, mas continua presente, através, por exemplo, de contatos, buscando a efetivação de resultados latentes;

- podem ser considerados dois grupos de resultados:

respostas, que estão intrinsecamente ligados aos objetivos da ação, geralmente necessitando de acompanhamento técnico para a continuidade do processo;

reflexos, que independem de acompanhamento, uma vez que são assumidos por grupos ou pessoas, ou podem não estar previstos no planejamento da ação.

Terceira fase:

- caracteriza-se como **continuidade** da ação, com a retomada dos resultados dependentes, num período de **sedimentação**, onde é exigido acompanhamento direto, necessário à consolidação do processo, tendo em vista o estágio de **autonomia**, onde o acompanhamento será levado a efeito a título de **reciclagem**.

Observa-se, portanto, que o acompanhamento técnico está presente em todas as fases do processo, variando em intensidade. (MARCELLINO, 1994)

Conforme já anunciado na Introdução, a problemática em estudo neste trabalho é: como operacionalizar um processo de viabilização de um “resultado reflexo”, constatado na segunda fase do projeto (“período de carência”), sendo executado na sua fase posterior (“continuidade”).

1.3 - A questão da participação popular

Essa estratégia “ação comunitária” prevê a participação popular, enquanto um dos valores norteadores da ação que são os da Democratização Cultural (MARCELLINO, 1994), já especificados anteriormente.

Tratarei esta questão a partir do referencial de dois autores, Pedro DEMO (1994) e Fernando Henrique CARDOSO (1985).

Dessa forma, considero que a base da participação está na democracia, uma vez que “as várias formas e dinâmicas do associativismo são fundamentais para o exercício da própria democracia”, porque é onde aprendemos ações básicas para a legitimação dos processos políticos no nosso dia-a-dia. (DEMO,1994: 25)

Assim, a democracia, tornando-se “componente da nossa vida diária” (DEMO, 1994: 26), facilitaria o envolvimento das pessoas em grupos que se informariam e reivindicariam sobre um determinado interesse.

DEMO (1994) esclarece ainda, a importância dessa organização para que a participação ocorra efetivamente, pois “participação é conquista”.(89)

Participação seria, dentre outras coisas, “o processo histórico de conquista das condições de auto-determinação (...). Ela existe, se e enquanto for conquistada. Porque é processo, não é produto acabado.”(97)

Dentro dessa perspectiva, o autor distingue “cinco canais mais palpáveis de participação”:

1) Organização da Sociedade Civil:

Seria a forma mais operacional de levantar a cidadania, e que puxa fortemente pela competência dos grupos.

Sua qualidade passa por alguns critérios: representatividade das lideranças, legitimidade do processo, participação da base e planejamento participativo auto-sustentado.

2) Planejamento Participativo:

O autor vê as formas de planejamento e administração sob regime de auto gestão, em conjunção com o Estado, também como um canal de participação.

Ele acredita ser viável, embora sob suspeita, construir dentro de órgãos estatais e em programas de governo áreas de possível participação popular, desde que exista a necessária qualidade política de ambas as partes.

3) Educação Básica:

A universalização do primeiro grau é entendida como canal de participação, porque sua finalidade é tipicamente política: “Aprende-se a ler, escrever e contar para saber das coisas.” Para o autor, quem tem o primeiro grau poderia, pelo menos em tese, perceber melhor o mundo em que vive.

4) Identidade Cultural Comunitária:

“Para deixar a situação de objeto, o sujeito necessita de identidade. Tal identidade é construída na história cultural da comunidade.”(DEMO, 1994: 32)

5) Conquista de direitos:

O autor nos mostra que, “em teoria, direitos são devidos incondicionalmente. Na prática necessitam ser conquistados. Porquanto, se não forem conquistados, não se realiza algo que é cerne da cidadania, a saber, a capacidade de construir com iniciativa própria seu espaço.”(DEMO, 1994: 96)

Esses canais, explicitados por DEMO (1994), mostram um caminho que depende muito da “cidadania organizada”, para se efetivar. Não podemos esperar isso como “presente” do Estado, mesmo porque a cidadania não é resultado do Estado, mas “o contrário é verdadeiro.”

Outro autor que muito colabora com essa discussão é Fernando Henrique CARDOSO (1985). Ele coloca como fundamental a questão da informação, quando afirma

que, “o primeiro requisito para uma participação real é a perda de poder dos núcleos centrais, graças aos mecanismos de informação”. (65)

Reforçando a importância da informação para uma efetiva participação, afirma que “sem informação, a participação visa à manipulação”.(CARDOSO, 1985: 67)

Mas só isso não basta, deve haver também um equilíbrio entre o que é decisão da vontade (ou política) e o que é a decisão técnica (ou do saber). Na sua opinião, “se não houver controvérsia entre os que sabem, os que sabem impõem.”(CARDOSO, 1985: 67)

Resumindo, “a participação exige informação e que exista uma controvérsia, para que as soluções que apareçam como técnicas não sejam uma só.”(CARDOSO, 1985: 67)

É importante lembrar que essa participação é desejável nas ações cotidianas das pessoas, como um todo, e que incluem as atividades de lazer.

1.4 - O entendimento de lazer e o seu profissional

Neste estudo entendo o lazer, historicamente situado, enquanto “a cultura - compreendida no seu sentido mais amplo - vivenciada (praticada ou fruída) no ‘tempo disponível’ de obrigações e tendo como traço definidor, o caráter ‘desinteressado’ dessa vivência, uma vez que não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação.”(MARCELLINO, 1990)

Esse entendimento sobre o termo lazer leva em consideração a questão da participação popular, uma vez que prevê que “a informação deve ser considerada levando-

se em conta o seu duplo aspecto educativo: o lazer como veículo e como objeto de educação”.(MARCELLINO, 1986: 62)

Segundo MARCELLINO (1986), “abordar o duplo aspecto educativo do lazer significa considerar a informação necessária para uma participação mais crítica e criativa no lazer em si, mas também a informação que extrapola as atividades de lazer, fundamental para a participação social ativa, arma contra a manipulação.”(63)

Dessa perspectiva a participação desejada pelo animador para orientar atividades de lazer, “não pode ficar na dependência exclusiva das atividades de lazer”, deve estar “inserida dentro de um processo educativo global, que não considere o lazer isoladamente.”(MARCELLINO, 1986: 63)

Assim, é papel do animador cultural contribuir para a “elevação de níveis” de ação, de conformistas para críticos e criativos, e que a prática de atividades de lazer se transforme em participação efetiva.(MARCELLINO, 1986)

Mas quem seria esse profissional? A polêmica é grande³.

Segundo Melo de CARVALHO (s/d) seria o professor de Educação Física, por ser este, um técnico com forte “vocaçãõ” para a tarefa da animação.

Para ele, este profissional teria uma grande facilidade em motivar e despertar o interesse de um grande número de pessoas através do desporto (um dos veículos de trabalho

³ Foi objeto de trabalho monográfico, de uma das componentes do grupo: SILVA, P. C. C.. Lazer e Ação Comunitária: o processo de reciclagem de animadores profissionais. Outros elementos podem ser encontrados em MARCELLINO, N. C.. Lazer: Formação e atuação profissional.

desse profissional). Além disso, enquanto agente externo, teria boa aceitação no grupo de atuação.

A ação do professor de Educação Física, no campo da animação, segundo o mesmo autor, “será um processo baseado fundamentalmente na participação, na responsabilização e na adesão espontânea dos indivíduos aos centros de interesse propostos”(CARVALHO, s/d), (grifo meu), ou seja, a concretização dos desejos e aspirações das necessidades sentidas na comunidade.

Dessa forma, a animação deverá “definir-se como a ação espontânea e/ou provocada, que permitirá ao indivíduo assumir o seu próprio desenvolvimento, o que pressupõe uma profunda tomada de consciência, por parte do animador, do significado da cultura e das necessidades do cidadão e do grupo em que atua.”(CARVALHO, s/d)

A partir desse conceito de animação, o autor situa o desporto enquanto “via de existência cultural”, e assim o professor de Educação Física pode se encontrar na perspectiva de animador sócio-cultural, dentro da comunidade em que está agindo. (CARVALHO, s/d)

Reafirmando essa idéia, o autor explicita que a “ação do professor de Educação Física deverá ser a do animador sócio-cultural, integrando diretamente o seu trabalho no processo de animação global, ou sendo, eventualmente, o responsável por esta última.”(CARVALHO, s/d)

1.5 - O “resultado-reflexo”

Como já foi dito anteriormente, neste trabalho, o resultado reflexo é um resultado que não está previsto nos objetivos da ação. Dessa forma, quando ocorre, como se pode operacionalizar esse resultado tornando-o viável?

Esse problema foi encontrado no decorrer do processo deflagrado na Vila 31 de Março, em Campinas-SP, quando a partir de uma das “atividades fixas” desenvolvidas na “atividade impacto”, os jogos de mesa, percebeu-se o grande interesse de um grupo de jovens, alunos da E. E. P. S. G. Prof Joaquim Ferreira Lima, por uma modalidade específica: o xadrez.

Já na reunião de monitoria para a avaliação da “atividade impacto”, esses jovens propuseram a realização de um Torneio de Xadrez denominado “Cuca Fresca”.

A idéia evoluiu durante o “período de carência” e, na primeira reunião de retomada dos trabalhos, o grupo de jovens comunicou que havia fundado a “Associação Enxadística Cuca Fresca”, tendo obtido como sede, para funcionamento uma sala do “Centro Social da Vila 31 de Março”, já contando com associados e diretoria eleita.

Assim, no “período de carência”, onde são feitos os plantões para observações, constatou-se esse resultado que não foi previsto originalmente no projeto (anexo).

Dessa forma, traçamos junto com os grupos da comunidade, o plano de continuidade do processo. Constatou-se a possibilidade de trabalhar com mais três grupos, além deste já mencionado, que demonstravam interesse numa possível organização: “grupo de idosos”, “alunos da escola” e “grupo de jovens do Parque Brasília”.

Para tanto, foram programadas quatro atividades, com interesses específicos para cada grupo, onde, no processo de planejamento, execução e avaliação, foi possível oferecer subsídios orientadores da participação efetiva, embasada nas discussões levantadas neste capítulo.

No próximo capítulo, trataremos de descrever e analisar a operacionalização desse processo sócio-educativo, que se instrumentalizou através de uma atividade de lazer, baseada nas “categorias” já apresentadas.

- Capítulo II

2 - A viabilização da festa

O processo sócio-educativo para a operacionalização do resultado reflexo em estudo, foi executado através de um trabalho de planejamento, execução e avaliação, desenvolvido em torno de uma atividade denominada “Festival Cuca Fresca”, que foi a terceira atividade da “fase de continuidade”, que se seguiu à atividade impacto do Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: “Recreação Comunitária”, na Vila 31 de Março.

Antes de iniciarmos a preparação da atividade, propriamente dita, foram realizados acompanhamentos das reuniões da “Associação Enxadristica Cuca Fresca”, que aconteciam aos sábados, em sua sede, fornecendo assessoria para a constituição do grupo.

Além desses acompanhamentos, foi proporcionado ao grupo uma série de contatos e reuniões, com pessoas com reconhecida experiência na área, com o intuito da busca da instrumentalização e conseqüente autonomia do grupo, e também na colaboração com a realização da atividade, especificamente.

Um desses contatos realizados foi com o professor Alfredo de Figueiredo Torres que é professor de xadrez da Faculdade de Educação Física da PUCCAMP, que pôde colaborar, com a organização do Congresso Técnico para a realização do “Torneio Enxadristico Cuca Fresca”, além do oferecimento de manuais com regras, súmulas, etc.

Outras pessoas contactadas, foram o presidente da Liga Campineira de Xadrez, Sr. Antônio Fábio C. Camargo e o presidente da Academia Campineira de Xadrez, Sr. Hermínio

Costa Jr., que puderam auxiliar no empréstimo de tabuleiros e respectivos jogos de peças, orientação na elaboração do estatuto da associação e nas fichas de filiação.

Todo esse procedimento de instrumentalização do grupo se fez necessário nesse processo para que houvesse, como dito anteriormente nesse trabalho, um equilíbrio entre a vontade de fazer e o saber fazer, isto é, entre o saber técnico e o político.

Desse modo, essa atividade teve como objetivo principal, dar suporte técnico para a estruturação da “Associação Enxadística Cuca Fresca”, sua organização e divulgação; uma preocupação para que o grupo a partir de um interesse, pudesse se organizar de tal forma que alcançasse a autonomia.

Mas, como essa atividade faz parte de um processo que é dividido em fases interligadas, portanto não estanques, foram traçados também alguns objetivos específicos, que já vinham sendo trabalhados na comunidade, e outros mais relativos ao grupo diretamente interessado na “Associação Enxadística Cuca Fresca”. São eles:

- Dar continuidade, de modo indireto, à busca de mecanismos de participação sócio-cultural, nas atividades da Praça de Esportes da Vila 31 de Março, atendendo sua clientela potencial;

- Dar ênfase na continuidade de formação de um grupo de voluntários gerais e específicos no bairro, no caso específico de uma modalidade, descentralizando a ação;

- Dar continuidade a um processo de minimização das barreiras sócio-culturais para a prática do lazer, de modo indireto na Praça de Esportes, através do atendimento à sua clientela em potencial, no desenvolvimento e na difusão de uma modalidade considerada elitizada, além de dar continuidade à ocupação de equipamentos não específicos;

- Dar continuidade a um processo de otimização do uso de equipamentos de lazer não específicos (escola, núcleo), e indiretamente também específicos (Praça);

- Dar continuidade ao processo de extensão das atividades de lazer da Praça esportiva, para outros equipamentos não específicos da região, de modo enfático (escola e núcleo);

- Dar continuidade à diversificação dos conteúdos culturais do lazer, procurando contemplar, nessa atividade, os jogos de mesa, mescla de diversos conteúdos, de modo mais enfático;

- Dar continuidade ao processo de elevação de níveis, de conformistas, para críticos e criativos, tanto no gênero da prática, como no do consumo ou fruição, quanto no do conhecimento;

- Colocar os Associados e a Diretoria da "Associação Enxadística Cuca Fresca" em contato com grupos organizados, que poderão colaborar em sua organização e funcionamento, a caminho da autonomia.

Através da atividade, "Festival Cuca Fresca", que se caracterizou como um festival de jogos de mesa, procurou-se contemplar os mais variados jogos, sua confecção, aprendizado e exercício, destinado prioritariamente a jovens de ambos os sexos, mas também, aberto à participação de outras faixas etárias.

Visando atender aos objetivos traçados, procurou-se estabelecer uma programação privilegiando a modalidade xadrez, mas não se restringindo a ela, contemplando os três gêneros (prática, fruição e conhecimento), e que ao mesmo tempo continuasse servindo de divulgação das possibilidades de utilização de equipamentos não específicos de lazer (como

a Escola e o Centro Social), bem como colocando o grupo de jovens da “Associação Enxadristica Cuca Fresca”, em contato com grupos organizados na modalidade xadrez.

A programação constituiu-se por três tipos de atividades: as atividades fixas ou permanentes, as atividades paralelas e atividades especiais.

Dentro das atividades permanentes, encontramos a aprendizagem e o exercício dos seguintes jogos de mesa: baralho (cartas), memória, quebra-cabeças, xadrez, dominó, trilha, damas, outros. Havia também o funcionamento de uma oficina para a confecção de diferentes jogos de mesa.

Além disso, foi previsto um setor para a leitura de revistas e livros sobre jogos de mesa, um local apropriado para a filiação de novos membros à Associação de xadrez, a exposição dos desenhos concorrentes ao símbolo da Associação, o funcionamento da cantina e as finais do “Torneio Enxadristico Cuca Fresca”. (“croquis” anexo)

As atividades paralelas foram contempladas através de um concurso de desenhos para a escolha do símbolo da Associação, e do “Torneio Enxadristico Cuca Fresca”.

O concurso de desenhos contou com a participação da professora de Educação Artística da Escola, que elaborou junto com os alunos e participantes das comissões, o regulamento, e as fichas de inscrição; foi também a responsável por receber as inscrições, além de convidar mais duas professoras para compor o grupo de jurados, que escolheriam o melhor desenho.

O “Torneio Enxadristico Cuca Fresca” contou com um congresso técnico, para discussão e montagem da tabela de jogos, coordenado pelo Prof Torres, da PUCCAMP, realizado na semana anterior ao início das partidas, na sala de vídeo da própria Escola.

Desse torneio participaram dezoito pessoas da comunidade. Os jogos aconteceram na semana anterior, e as finais no próprio dia da atividade.

Dentro das atividades especiais, ocorreram a divulgação e premiação do símbolo vencedor da Associação, a divulgação e premiação dos vencedores do Torneio Enxadristico e o Lançamento da Associação.

O desenvolvimento do processo da atividade “Festival Cuca Fresca” pode demonstrar a possibilidade de integrar diferentes conteúdos culturais do lazer, numa mesma realização, por mais específica que ela seja: esportivos, manuais (oficina), sociais, artísticos (concurso), etc.

Fica patente também, apesar da especificidade da temática, a possibilidade de se trabalhar com os três gêneros: prática (exercício dos jogos, da oficina), consumo ou fruição (exposição de desenhos, assistência ao torneio e ao Festival), e conhecimento (congresso técnico, espaço de leitura).

É importante lembrar que durante todo o dia em que ocorreu a atividade, os integrantes da “Associação Enxadristica Cuca Fresca”, receberam a visita de pessoas que foram contactadas, no decorrer da preparação da atividade, como o Prof Torres, o Presidente da Liga Campineira de Xadrez e o Presidente da Academia Campineira de Xadrez, inclusive na solenidade do lançamento da Associação.

Também é fundamental destacar o apoio e presença da Direção da Escola e de alguns membros do corpo docente, em todas as fases do processo.

Para a avaliação da atividade foi utilizada a técnica da observação, durante todo o processo, relatada em reuniões específicas, que ocorreram entre as comissões de trabalho

(coordenação, divulgação e material), com o coordenador do projeto e os discentes participantes (pedagógica), com os organizadores do Concurso de Desenhos, com os organizadores do Torneio Enxadístico e com os membros da “Associação Enxadística Cuca Fresca”, contando com roteiros específicos para cada uma delas.

Os resultados dessas observações e as especificidades de cada uma delas, serão relatadas e analisadas no capítulo seguinte.

- Capítulo III

3 - A avaliação e suas perspectivas

Nesse capítulo analisaremos os resultados que, ao nosso ver, devem ser ressaltados nesse processo, através das reuniões de avaliação já citadas no capítulo anterior.

3.1 - Os resultados

Em relação às comissões de trabalho, ficou constatado que elas falharam em alguns pontos importantes, como o recrutamento e treinamento da monitoria (coordenação), distribuição do material de divulgação (divulgação) e na obtenção de jogos, por empréstimo (material).

Essas falhas podem ter ocorrido, talvez, pelo grande número de responsabilidades acumuladas pelos integrantes da Associação Enxadristica, o que pode ter causado sobrecarga para alguns participantes, por um “desânimo” geral observado, ou pelo grande rodízio de pessoas participantes das comissões de trabalho que não realizaram o curso/treinamento de capacitação, o que nos levou a pensar na efetivação de um novo curso/treinamento para o início de 1995.

As observações realizadas pelas professoras que participaram da organização e julgamento do Concurso de Desenhos foram muito importantes no sentido de esclarecer os dados obtidos após a atividade.

O número de participantes nesse concurso, apesar de elevado (37), foi considerado inferior ao esperado, pelo grande número de alunos que retiraram as fichas de inscrição.

Analisando esse fato pôde-se levantar duas possíveis interferências; uma relativa à complexidade do tema e a outra referente à ausência da professora organizadora em determinado período, por questões de saúde.

Mesmo assim, a qualidade dos desenhos inscritos foi classificada como excelente, tanto que o corpo de juradas recomendou que, além do vencedor, fossem destacadas mais quatro menções honrosas, sem ordem de classificação.

Outro ponto colocado foi a respeito da importância desse evento, onde houve a integração da escola com o bairro e vice e versa, oferecendo oportunidades de participação variadas aos alunos.

Após a atividade, os desenhos ficaram expostos na Escola, onde foram vistos por cerca de 300 pessoas.

Com referência ao Torneio de Xadrez, os organizadores chegaram à conclusão que mesmo não tendo interferido diretamente na realização, o regulamento poderia ter sido melhor elaborado, redigido no ato do congresso técnico e aprovado coletivamente.

O nível de participação foi considerado muito bom, atendendo às expectativas, com grande abrangência de diferentes faixas etárias e contemplando os dois sexos.

Foi lembrado, na reunião de avaliação pedagógica, que o espaço dentro da E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima está se tornando cada vez mais amplo, em termos de participação, da Direção e do corpo docente, em contrapartida à comunidade participante das comissões, que não está respondendo à contento na efetivação de suas funções. Essas

“quedas” de participação, são comuns em fases do processo, em que se trabalha, basicamente com voluntários.

Dessa forma, reafirmou-se a idéia de um novo curso/treinamento de capacitação, como mencionado acima.

Fica claro que entre o “querer” e o “agir” na comunidade, está a questão do “saber”, que passa pela informação, ou seja, pela capacitação dos grupos para atuarem nesse processo.

Com relação a isso, podemos ressaltar que apesar do processo ter significado aprendizagem, não somente de noções de organização, gestão enquanto processo pedagógico, para os integrantes da “Associação Enxadrística Cuca Fresca”, não foi detectado aumento do grau de autonomia desse grupo.

Seus membros viram como muito importante a possibilidade de contatos, a qualidade com que foram feitos e o aprendizado que se deu com o seu estabelecimento. Principalmente com o Prof de xadrez da PUCCAMP, com a Liga Campineira de Xadrez e com a Academia Campineira de Xadrez, que compareceram e participaram da atividade, reafirmando, assim, seu grau de envolvimento no processo.

Outras questões foram levantadas a respeito do início do acervo da biblioteca especializada em xadrez e o quanto esse processo “levantou o ânimo” dos participantes.

Quanto ao número de sócios, embora durante o evento, apenas um novo sócio tenha se filiado, o grupo lembrou que, desde o início do processo de divulgação do Torneio e do Festival, a Associação dobrou o número de associados, estando com 13 membros inscritos.

A partir de todos esses dados levantados, faz-se necessário o relato do desenvolvimento do grupo em seu funcionamento.

3.2 O momento atual

Como já foi colocado, detectou-se a necessidade de um novo curso/treinamento de capacitação, com o grupo da comunidade mais envolvido no funcionamento das comissões, devido a alta rotatividade de seus membros, e também porque a maior parte das pessoas que estavam atuando, naquela fase, não haviam passado por essa experiência.

Esse treinamento foi agendado para março de 1995, e foram convidados representantes dos quatro grupos que vinham participando mais efetivamente, já especificados, anteriormente.

Enquanto objetivo mais concreto (além da capacitação dos grupos), tínhamos a realização de uma nova atividade impacto, denominada “Mulher e Esporte”, tema que também foi um resultado das observações do “período de carência”; o desejo das mulheres em participar mais efetivamente de atividades esportivas.

O curso/treinamento e a atividade ocorreram com características muito próprias e apesar do convite ter se estendido para os quatro grupos, somente dois participaram com lideranças representativas: o grupo da “Associação Enxadrística Cuca Fresca” e o “grupo de jovens do Parque Brasília”.

Após o processo de planejamento, execução e avaliação da nova atividade impacto, os grupos passaram a atuar de maneira mais independente, a partir do momento em que a

intervenção dos técnicos passou a ser em menor intensidade, num novo “período de carência”.

Atualmente, no que pode ser caracterizado como “fase de reciclagem”, os dois grupos estão passando por um período de reestruturação devido a vários fatores.

Especificamente com o grupo de xadrez, deu-se um esvaziamento no número de associados, problemas na organização interna e a centralização das informações e tarefas com um diretor. Além disso, a mudança de sede, para a escola, acarretou o não funcionamento da sede nos finais de semana, e a “escolinha” passou a ser confundida com a própria Associação, por ser a única atividade realizada por ela

Assim, o grupo de técnicos está atuando junto à Associação no sentido de discutir alternativas para sua estruturação interna, e realização de um novo processo de planejamento, execução e avaliação de uma atividade, que terá o intuito de comemorar um ano do lançamento da Associação, e de divulgá-la junto a possíveis novos associados.

Pode-se perceber aqui a busca do equilíbrio entre a vontade de fazer e o saber fazer, isto é, entre o saber técnico e o político, já referidos anteriormente.

As reuniões vêm ocorrendo semanalmente, inclusive com a presença da Direção da Escola, onde a Associação vem funcionando, tendo uma sala de aula à disposição, para sua sede.

Estão sendo convidados a participar das reuniões, a comunidade em geral, os atuais associados e os ex-associados, para que exponham o motivo do seu desligamento (a Associação já contou com cerca de 50 associados no seu quadro, tendo realizado vários torneios internos, participado de eventos externos, e colaborado na realização de projetos de

outras entidades inclusive em eventos do próprio projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão Recreação Comunitária, tanto na Vila 31 de Março, quanto na Vila Costa e Silva).

Os principais pontos críticos levantados são: a falta de organização, a centralização das ações de administração e problemas com o funcionamento da sede.

Este último vem sendo tratado, com bons resultados, junto à nova Diretoria da Escola.

Tem-se procurado, também, minimizar os problemas de organização e centralização de ações. Para tanto, já foi aprovado um documento básico de funcionamento, não mais por cargos, como vinha ocorrendo, mas por comissões e que prevê normas essenciais de organização cotidiana.(anexo)

CONCLUSÃO

No decorrer dos três capítulos, procurou-se apresentar algumas conclusões à medida em que foram surgindo os questionamentos e as discussões sobre as idéias fundamentais contidas nesse estudo. Nesse momento, pretende-se retomar algumas das considerações mais significativas para a conclusão, ainda provisória desse trabalho.

À princípio gostaríamos de colocar a questão do professor de Educação Física, aqui encarado, enquanto animador sócio-cultural.

Dentro dessa perspectiva, a sua atuação profissional privilegiaria a utilização dos interesses “físico-desportivos” do lazer (DUMAZEDIER, 1980), situando o desporto enquanto “via de existência cultural”(CARVALHO, s/d), já que pudemos observar no desenvolvimento, dessa fase específica, do “Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: Recreação Comunitária”, a viabilidade de mobilização da comunidade para a participação, através de uma modalidade esportiva, no caso, o xadrez.

Como Melo de CARVALHO (s/d) bem coloca, o conceito de animação tem que levar em conta o grau de conscientização do animador, do significado da cultura e das necessidades do indivíduo e do grupo em que ele atua.

É fundamental que esse profissional tenha, então, consciência do seu papel na comunidade, promovendo a participação efetiva através da busca da informação e procurando fornecer elementos que tornem possível o equilíbrio entre a decisão técnica e a vontade política.

Isso pôde ser observado durante todo o tempo da ação do projeto, onde o nosso papel, enquanto técnicos, foi de oferecer informações que possibilitassem ao grupo optar pela “melhor” alternativa, do seu ponto de vista.

Assim, procuramos provocar a “controvérsia”, não apresentando apenas uma solução para as questões que apareceram durante o processo.

A partir daí, pode ser estabelecida uma relação entre esse trabalho desenvolvido e os “canais de participação” sugeridos por Pedro DEMO (1994). Do nosso ponto de vista, ficam mais explícitos três deles:

1) Organização da Sociedade Civil:

Seria, basicamente, a organização democrática de grupos, para a defesa de seus direitos e anseios, inseridos na sociedade como um todo.

Isso ficou patente no decorrer do processo, quando mesmo trabalhando com um grupo, com um interesse específico, no caso o xadrez, a mobilização teve que atingir a comunidade em geral: Escola, Liga Campineira de Xadrez, PUCCAMP, Academia Campineira de Xadrez, etc.

2) Planejamento Participativo:

Nesse caso, a relação é mais estreita ainda, pois todas as fases do projeto, e em particular as atividades, nunca ocorreram sem que em seu desenvolvimento fosse considerado um processo de planejamento, execução e avaliação conjunta, configurando um trabalho sócio-educativo.

O planejamento da ação deve ser realizado no sentido de facilitar a execução e não de dificultá-la, não permitindo mudanças/alterações. É muito importante o papel do técnico

que revê constantemente sua atuação, para que trabalhe sempre na perspectiva da comunidade em que está agindo.

Por isso, a necessidade de avaliação constante do processo e da sensibilidade, para correções de rumos (novo treinamento, nova atividade, nova fase de sedimentação para a reestruturação do grupo).

3) Identidade Cultural Comunitária:

A comunidade só existe, como tal, se em seus alicerces estiver a construção da história cultural desse grupo.

Assim, é muito importante considerar o respeito que se deve ter, ao trabalhar com a cultura local, com um anseio da comunidade, que nem estava previsto no projeto.

Para CARVALHO (s/d), é papel do animador sócio-cultural se utilizar da animação para permitir a “estreita unificação” entre o desenvolvimento social e cultural do indivíduo.

Fica claro, nesse estudo, que para que isso se efetive, deve-se levar em conta também que o distanciamento existente entre o “querer” e o “fazer”, passa necessariamente pelo “poder”, que significa nesse caso, basicamente, informação e capacitação. Esse processo deve ser conquistado através da participação efetiva da comunidade.

Participando do “Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: Recreação Comunitária”, parece evidente que a organização dos grupos e a capacitação dos mesmos é a maneira do profissional da área poder discutir com a comunidade em que atua, alternativas de transformação da realidade, além da satisfação provocada pela realização concreta de um desejo, expresso numa atividade de lazer.

Dentro dessa perspectiva, que permitiu um trabalho mais intenso em comunidade, e pela questão da participação, que está presente o tempo todo na ação, estou desenvolvendo um outro projeto de pesquisa específico, para tratar da questão da participação popular nessas atividades, que se encontra em andamento.(GRILLO, 1995/1996)

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 23a ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

_____. Filosofia da Ciência. Introdução ao jogo e suas regras. 8a. ed., São Paulo: Brasiliense, 1986.

_____. Ciência, coisa boa. In: MARCELLINO, N. C. (Org.) Introdução às Ciências Sociais. Campinas: Papirus, 1987.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CARDOSO, Fernando Henrique. Democracia Necessária. Campinas: Papirus, 1985.

CARVALHO, Melo de. Cultura física e desenvolvimento. Lisboa: Compendium, s/d.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. 3a. ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

_____. Pobreza Política. 4a. ed., Campinas: Cortez/Autores Associados, 1994.

DUMAZEDIER, Joffre. Planejamento do lazer no Brasil: a teoria sociológica da decisão. São Paulo: SESC, 1980.

_____. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980.

GRILLO, Maria F. Santos. Lazer e ação comunitária: a questão da participação popular - entre a vontade e a ação. UNICAMP: FEF, 1995/1996.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Capacitação de animadores sócio-culturais. Campinas: UNICAMP - FEF - DEL, Brasília: MED - SEED - PFDC, 1994.

_____. Lazer e educação. 2a ed., Campinas: Papyrus, 1990.

_____. Lazer: animação e participação cultural. Campinas: Comunicart, 1986.

_____. (Coord.) Projeto de ensino, pesquisa e extensão: "Recreação Comunitária. - Documentos referentes à atividade "Festival Cuca Fresca". Campinas: UNICAMP, 1994/1995.

_____. e outros. Avaré a participação comunitária na implantação de uma política de lazer. São Paulo: SESC, 1977.

_____. (Org.) Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas: Papyrus, 1995. -

PAIVA, José Luis de. Lazer e Ação Comunitária: a operacionalização da fase de deflagração, Vila 31 de Março - um estudo de caso -. UNICAMP: FEF, 1995.

REQUIXA, Renato. Lazer e ação comunitária. São Paulo: SESC, 1973.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 15a ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1989.

SILVA, Paula Cristina da Costa. Lazer e ação Comunitária: o processo de reciclagem de animadores culturais profissionais. UNICAMP: FEF, 1995.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 4 ed., São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1988.

ANEXOS

Relação dos anexos que se seguem:

01 - Projeto da Atividade “Festival Cuca Fresca”.

02 - Croquis da “Atividade Festival Cuca Fresca”.

03 - Proposta de Organização Estrutural de Grupos Através de Comissões.

01 - Projeto da Atividade “Festival Cuca Fresca”

Projeto: “Festival Cuca Fresca”.^{4 5}

Data: Domingo, 27 de novembro de 1995.

Horário: Das 14:00 às 18:00 horas.

Local: Pátio da “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”.

R: João Nogueira Ferraz Filho, 30

Vila 31 de Março - Campinas-SP.

Promoção:

- Comunidades da Vila 31 de Março e Adjacências;
- Faculdade de Educação Física da UNICAMP - Dep. de Estudos do Lazer;
- 1a. D. R. E. - “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”;
- M. D. E. - Programa de Fomento Desportivo na Comunidade.

Apoio:

- Faculdade de Educação Física - PUCCAMP;
- Academia Campineira de Xadrez;
- Liga Campineira de Xadrez;
- CODEX - FEF - UNICAMP;
- “Tempo Lúdico”- Empresa Júnior

⁴ Atividade de continuidade, resultado da “atividade impacto” “Festa na Praça”.

⁵ Parte do projeto piloto, ou projeto nº 1, do “Projeto de Pesquisa, Ensino e Extensão: Recreação Comunitária”.

Fundamentação:

Dando sequência ao “Projeto de Ensino/Extensão: Recreação Comunitária, que se encontra atualmente na fase de CONTINUIDADE, caracterizada pela retomada dos resultados dependentes, que terão um acompanhamento direto, durante um período de sedimentação, visando a consolidação do processo, e caminhando no sentido da autonomia da comunidade, foram realizadas duas atividades: uma no dia 12 de outubro, denominada “Criança na Praça”, e outra, no dia 19 de novembro, denominada “Baile à Moda Antiga”.

Essas duas atividades, frutos das reuniões que aferiram os resultados detectados nos plantões de observação, estão detalhadas nos seus respectivos projetos, onde se pode dar conta, também das avaliações realizadas. A primeira foi dirigida, basicamente, à faixa etária infantil, e a segunda, prioritariamente à Terceira Idade, uma vez que se detectou, durante os plantões do “período de carência”, falta de atividades e incentivos maiores à participação sócio-cultural, mais efetiva, para essas faixas etárias.

O projeto piloto, ou projeto nº1, continua sendo desenvolvido com as comunidades da Vila 31 de Março e adjacências, agora, em sua nova fase, em conjunto com a 1ª. D. R. E. - “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”, e com a “Obra Social do Parque Brasília”.

A terceira atividade de “continuidade”, a que se refere este projeto, é fruto de um resultado “reflexo”, não previsto nos objetivos da “atividade impacto”. A partir de uma das atividades fixas desenvolvidas, os jogos de mesa, percebeu-se o grande interesse de um grupo de jovens, alunos da “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”, por um jogo específico: o

xadrez. Já na reunião de avaliação da “atividade impacto”, esses jovens propuseram a realização de um Torneio de Xadrez denominado “Cuca Fresca”.

A idéia evoluiu durante o “período de carência”, e na primeira reunião de retomada dos trabalhos, o grupo de jovens comunicou que havia fundado a “Associação Enxadística cuca Fresca”, tendo obtido como sede, para funcionamento, uma sala do Centro Social da Vila 31 de Março (Núcleo), já contando com associados e Diretoria eleita.

Objetivo Geral:

Dar suporte técnico para a estruturação da “Sociedade Enxadística Cuca Fresca”, sua organização e divulgação.

Objetivos Específicos:

1. Dar continuidade, de modo indireto, à busca de mecanismos de participação sócio-cultural, nas atividades da Praça de Esportes da Vila 31 de Março, atendendo sua clientela potencial;
2. Dar ênfase na continuidade de formação de um grupo de voluntários gerais e específicos no bairro, no caso específico de uma modalidade, descentralizando a ação;
3. Dar continuidade a um processo de minimização das barreiras sócio-culturais para a prática do lazer, de modo indireto na Praça Esportiva, através do atendimento à sua clientela em potencial, no desenvolvimento e na difusão de uma “modalidade” considerada “elitizada”, além de dar continuidade à ocupação de equipamentos não específicos;

4. Dar continuidade a um processo de otimização do uso de equipamentos de lazer não específicos (Escola - Núcleo), e indiretamente também dos específicos (Praça);
5. Dar continuidade ao processo de extensão das atividades de lazer da Praça de Esportes, para outros equipamentos não específicos da região, de modo enfático (Escola - Núcleo);
6. Dar continuidade à diversificação dos conteúdos culturais do lazer, procurando contemplar, nessa atividade, os jogos de mesa, mescla de diversos conteúdos, de modo mais enfático;
7. Dar continuidade ao processo de elevação de níveis, de conformistas, para críticos e criativos, tanto no gênero da prática, como no do consumo, ou fruição, quanto no do “conhecimento”;
8. Colocar os associados e a Diretoria da “Associação Enxadística Cuca Fresca” em contato com grupos organizados, que poderão colaborar em sua organização e funcionamento, a caminho da autonomia.

Descrição da Atividade:

Trata-se de um Festival de Jogos de Mesa, procurando contemplar os mais variados, sua confecção, aprendizado e exercício, destinado prioritariamente a jovens, de ambos os sexos, mas também, aberto à participação de outras faixas etárias.

Os objetivos específicos que nortearam a elaboração da programação são os de número 2, 4, 5, 6, 7 e 8.

Visando atender esses objetivos, procurou-se montar uma programação privilegiando a “modalidade” xadrez, principal “reflexo”, em termos de resultados, a partir do nível da população local, que contempla os três gêneros (prática, fruição e conhecimento), e que, ao mesmo tempo, continue servindo de divulgação das possibilidades de utilização de equipamentos (Escola - Núcleo), bem como colocando o grupo da “Associação”, em contato com setores organizados da “modalidade”.

Programação:

A - Atividades Fixas ou Permanentes: (das 14:00 às 17:30)

a - Confeção de Jogos de Mesa:

1. jogo da memória
2. quebra-cabeças

b - Aprendizagem de Jogos de Mesa:

1. de cartas
2. da memória
3. quebra-cabeças
4. xadrez
5. dominó
6. trilha
7. damas
8. diversos

c - Exercício de Jogos de Mesa:

1. de cartas
2. da memória
3. de quebra-cabeças
4. de xadrez
5. de dominó
6. de trilha
7. de damas
8. diversos

d - Leitura de Revistas e Livros sobre Jogos de Mesa

e - Filiação à “Associação Enxadristica Cuca Fresca”

f - Exposição dos Desenhos Concorrentes ao Símbolo da “Associação Enxadristica Cuca Fresca

g - Funcionamento da Cantina - Com Renda para a Escola

h - Finais do “Torneio Enxadristico Cuca Fresca”

B - Atividades Paralelas:

a - Concurso de Desenhos para a Escolha do Símbolo da “Associação Enxadristica Cuca Fresca”

b - “Torneio Enxadristico Cuca Fresca”

C - Atividades Especiais:

a - 17:40 - Divulgação e Premiação do Símbolo Vencedor da “Associação Enxadrística Cuca Fresca”

b - 17:50 - Divulgação e Premiação dos Vencedores do “Torneio Enxadrístico Cuca Fresca”

c - 18:00 - Lançamento da “Associação Enxadrística Cuca Fresca”

Objeto:

Público em geral, enfatizando jovens de ambos os sexos.

Metas:

Atividades Paralelas: 200 pessoas

Atividades especiais: 600 pessoas

Atividades fixas 600 pessoas

Total 1400 pessoas

Recursos:

1. Físicos:

a. Para preparação e avaliação - sala de vídeo da “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”

b. Para guarda de materiais - uma sala fechada

c. Para realização da reunião do júri do concurso de desenhos - uma sala da “E. E. P. S.G. Prof. Joaquim ferreira Lima”

d. Para inscrições do “Torneio Enxadristico Cuca Fresca” - sede da Associação, no Núcleo

e. Para realização do evento - pátio, cantina, banheiros e área livre da “E. E. P. S. G. Prof Joaquim Ferreira Lima”

f. Para instalação do som (serviço com microfone) - sala de coordenação da “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”

2. Materiais:

20 mesas

80 cadeiras

02 bancadas

20 carteiras

40 cadeiras

09 tabuleiros e 09 conjuntos de peças de xadrez

05 jogos de cada - dominó, trilha, damas, quebras-cabeças e memória

-- jogos diversos (colocar nome em cada um deles) emprestados

10 folhas de papel cartão

03 tubos de cola

05 pares de revistas infantis em quadrinhos

01 caixa de elásticos

05 baralhos

50 crachás

05 pincéis atômicos

05 canetas esferográficas

05 pranchetas

100 folhas de papel sulfite

01 rolo de barbante

01 filme para fotos

01 fita de vídeo K-7

--fitas com músicas suaves - emprestadas (colocar o nome na caixa e na fita

03 tesouras

03 rolos de fita crepe

caixa de primeiros socorros

varais, com prendedores, para exposição

medalhas gravadas

troféu gravado

placa para “Associação Enxadrística Cuca Fresca”

material para sinalização - madeira, ou papel cartão, com o nome das atividades em folha
de micro

100 cartazes do evento

1000 folhetos do evento

20 regulamentos do Torneio

100 cartazes do Torneio
200 regulamentos do Concurso de Desenhos
500 folhas próprias para o Concurso de Desenhos
100 cartazes para o Concurso de Desenhos
02 caixas de percevejos
100 convites para autoridades
“súmulas” para o Torneio
revistas e livros especializados em jogos de mesa
20 copos de plástico
04 garrafas de água mineral
100 fichas de inscrição para Associação

3. Equipamentos:

máquina fotográfica
filmadora
som com microfone, para fitas

4. Humanos:

Coordenadores e integrantes das Comissões
Diretoria da “Associação Enxadrística Cuca Fresca”
Organizador do Congresso Técnico
Arbitragem para o Torneio

Operador de som

Operador de vídeo

Fotógrafo

Enfermeiro (caixa de primeiros socorros)

Policimento

20 monitores da “E. E. P. S. G. Prof. Joaquim Ferreira Lima”

10 alunos da UNICAMP

Apresentador

Pessoal da cantina

Pessoal da limpeza

Organizadora do Concurso de Desenhos

Comissão Julgadora do Concurso de Desenhos

Avaliação:

Será utilizada a técnica da observação, durante todo o processo, a ser relatada em reuniões específicas, sendo:

- Comissões (Material, Divulgação e Coordenação)
- Pedagógica
- Monitores
- Organizadores do Concurso de Desenhos
- Organizadores do Torneio
- Membros da “Associação Enxadrística Cuca Fresca”

Reuniões de Avaliação - Roteiro:

a. Para as Comissões - levar em conta:

1. o rol de atribuições;
2. a relação com as demais Comissões;
3. a relação com a comunidade em geral
4. observações efetuadas antes e durante a realização do evento.

b. Para a Pedagógica - levar em conta:

1. o processo ensino/aprendizagem, a “prestação de serviços” e a pesquisa;
2. a realização como parte do processo de aprendizagem;
3. observações efetuadas antes e durante a realização da atividade.

c. Para os Monitores - levar em conta:

1. orientação recebida antes da atividade;
2. assistência recebida durante a realização da atividade;
3. observações efetuadas antes e durante a realização do evento.

d. Para os Organizadores do Concurso de Desenhos e do Torneio de Xadrez - levar em conta:

1. possíveis falhas no regulamento, a serem superadas;
2. número e nível de participações;
3. outras observações.

e. Para os Membros da “Associação Enxadristica Cuca Fresca” - levar em conta:

1. significação do processo - contatos com grupos organizados, organização, divulgação, número de novos associados;
2. outras observações.

Equipes para o dia do evento:

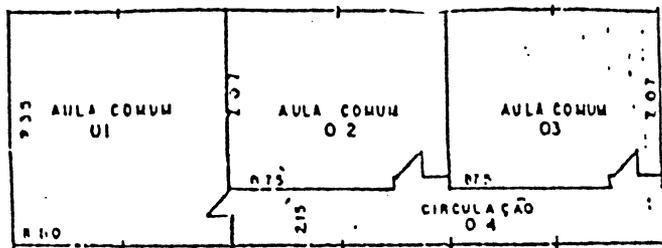
1. recepção de autoridades
2. almoçarifado
3. monitoria para cada jogo
4. monitoria para leitura
5. monitoria para confecção de jogos
6. preenchimento de fichas de inscrição de novos associados
7. equipe volante para "ajustes"

Cronograma:

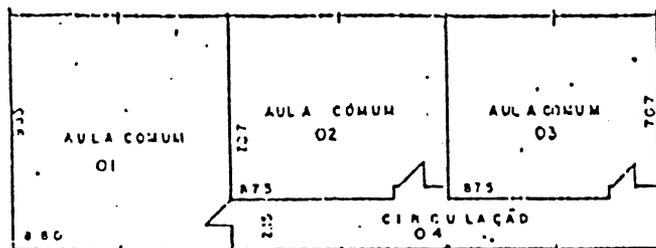
Providências	Período
Reuniões e contatos internos e externos com os membros da Diretoria da “Associação Enxadristica Cuca Fresca”	-----21.10 a 21.11.94
Reuniões das Comissões para montagem do projeto	-----21.10 a 21.11.94
Reuniões das Comissões para preparação da atividade	-----21.11 a 25.11.94
Reuniões para a preparação do Concurso de Desenhos	-----20 a 31.10.94
Inscrições para o Concurso de Desenhos	-----07 a 24.11.94
Reunião do juri do Concurso de Desenhos	-----25.11.94
Reuniões preparatórias do Torneio	-----21.10 a 21.11.94
Inscrições para o Torneio	-----05.12 a 19.11.94
Congresso Técnico do Torneio	-----21.11.94
Realização do Torneio	-----22 a 26.11.94
Preparação e arrecadação do material	-----21.10 a 25.11.94
Recrutamento e treinamento de voluntários	-----21.11 a 25.11.94
Ofícios junto aos órgãos competentes	-----21.10 a 25.11.94
Divulgação do evento como um todo	-----21.11 a 26.11.94
Preparação do evento	-----27.11 às 12:00 horas
Realização do evento	-----27.11. 14:00 as 16:00
Devolução do material emprestado	-----28.11 a 30.11.94
Reuniões de avaliação	-----28.11 a 02.11.94
Ofícios de agradecimento	-----28.11 a 05.12.94
Redação do relatório final	-----05.12.94

02 - "Croquis" da Atividade "Festival Cuca Fresca"

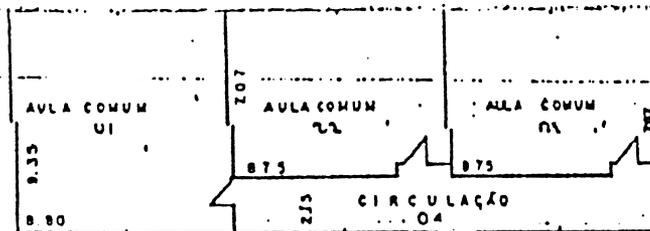
BLOCO 4
2º PAVIMENTO



BLOCO 3
2º PAVIMENTO



BLOCO 2
2º PAVIMENTO



PROJEÇÃO DO BLOCO 6

jogo da memória
jogo da velha
quebra-cabeças
damas
domino
varetas
batuta naval
xadrez

WC-masculino

PROJEÇÃO DO BLOCO 3

WC-feminino

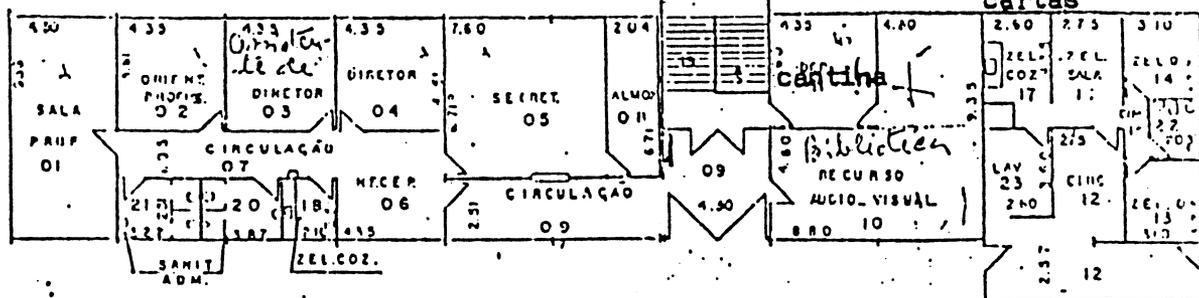
SOM-COORDE-
NAÇÃO

exposição
desenhos

leitura especializada
inscrições "Cuca Fresca"

oficina
de jogos

cartas



B.LOCO 1 - 2º PAVIMENTO

03 - Proposta de Organização Estrutural de Grupos Através de Comissões

Para que as Comissões funcionem de forma adequada dinamizando as tarefas a serem realizadas, devem ser observados alguns pontos:

- o grupo será organizado em três Comissões, cada uma com um coordenador.
- as Comissões reunir-se-ão quando necessário, sempre com a presença dos seus coordenadores.
- as reuniões poderão ocorrer:
 - no mesmo dia - com uma plenária inicial e uma final.
 - ou em dias alternados, com a presença dos três coordenadores, para divulgação dos resultados, nas três Comissões.
- as decisões que afetem ao grupo como um todo: critérios para o estabelecimento de "ranking", mensalidades, premiações (no caso de uma Associação); estabelecimento de conselho consultivo, critérios para o desenvolvimento de trabalhos paralelos ao grupo, tais como os de fins filantrópicos (no caso de Grupos de Jovens), etc., deverão ser tomadas em Assembléia com todos os participantes.
- ao final das reuniões devem ser recapitulados os principais pontos de discussão e seus encaminhamentos, além de reforçar as tarefas destinadas a cada componente do grupo.
- para que todos os participantes do grupo, (independente da Comissão a qual pertence), mantenham-se informados dos trabalhos e decisões tomadas, é necessário que realize em todo início e final das reuniões, informes gerais breves sobre o andamento do grupo como um todo.
- por ocasião da distribuição de tarefas, para a reunião seguinte, é interessante que ocorra uma troca entre os componentes da Comissão para o desenvolvimento do papel de coordenador da pauta.
- é aconselhável que ocorram mudanças periódicas dos componentes das Comissões (de 6 em 6 meses ou de 8 em 8 meses) proporcionando a vivência dos membros do grupo em todas as Comissões.
- é necessário realizar a distribuição das tarefas pertinentes à Comissão de forma equilibrada, não sobrecarregando e nem deixando sem tarefas algum dos membros, evitando-se a centralização dos trabalhos.
- nas reuniões deverão ser tratados os assuntos relativos a pauta preestabelecida (pelo grupo ou pela Comissão) de maneira objetiva, não estendendo demais a reunião.
- procurar estabelecer horário "teto" (limite máximo de duração) para realização das reuniões (de preferência, no máximo, duas horas).
- a expedição de documentos (de qualquer espécie: convites, ofícios, cartazes, autorizações, pedidos de material, etc.) devem ser enviados com tempo hábil (no mínimo uma semana) para que possam ser tomadas possíveis providências referentes aos assuntos tratados.

Nas próximas páginas dividiremos o Rol de Tarefas das Comissões em dois tipos de encargos: aqueles que deverão ser desenvolvidos cotidianamente e aqueles que devem ocorrer por ocasião da organização de eventos.

Comissão de Coordenação
Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas Diariamente

- providenciar o intercâmbio entre as três Comissões;
- convocar ou convidar para as reuniões;
- propor a realização de eventos;
- cobrar e zelar pelo uso das mensalidades (no caso das associações).

Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas na Organização de Eventos

- levantamento de dados sobre a comunidade: locais em que os programas podem ser realizados; recursos comunitários a serem mobilizados; lideranças existentes nas diversas áreas culturais; datas mais adequadas para a realização de programas.
- execução do plano geral de atividades, estabelecimento dos objetivos específicos de cada atividade, estabelecimento dos critérios de avaliação, contato com profissionais que possam orientar atividades específicas.
- reuniões de orientação para a formação das demais comissões, detalhamento das tarefas de cada comissão.
- recrutamento e realização de reuniões com voluntários para “monitoria” das atividades.
- supervisão do andamento das atividades, execução dos ajustes necessários, adaptações de local, obtenção de alvarás, solicitação de policiamento, obtenção de transporte, providências para socorro de eventuais casos graves (ambulância - hospital).
- recepção dos monitores, entrega dos crachás e encaminhamento para comissão de material.
- para isso pode ser montada equipe específica.
- obtenção de recursos financeiros, se necessários e fiscalização de sua utilização.
- supervisão do desenvolvimento das atividades, verificando seu andamento, providenciando alterações de urgência, observando o desempenho dos monitores. Para isso pode ser montada equipe específica.
- coordenação da avaliação geral ao fim do programa, elaboração de relatório de avaliação e de projeto de continuidade das atividades.

Comissão de Divulgação
Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas Diariamente

- providenciar os convites/convocações para as reuniões;
- providenciar a correspondência necessária;
- formulação de um arquivo e sua manutenção;
- providenciar Atas de reuniões, registros em campeonatos (no caso de Associações), etc;
- providenciar informativos sobre as atividades.

Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas na Organização de Eventos

- elaboração de informaes sobre a atividade, bem como do material de divulgação (circulares, cartazes, folhetos, fasixas);
- contatos com autoridades locais, lideranças culturais, empresários, dirigentes de entidades, para informação e solicitação de apoio (incluindo patrocínio para confecção do material de divulgação);
- contatos com meios de divulgação locais (jornais, revistas, rádio) preparar material próprio para essa finalidade;
- contatos com moradores das proximidades do local da atividade, para esclarecê-los e convidá-los;
- visitas a escolas, para divulgação entre os alunos;
- distribuição do material de divulgação, principalmente em locais de grande concentração pública;
- elaboração do “croquis” do evento;
- sinalização do local e decoração do ambiente;
- recepção às autoridades e imprensa - preparar material próprio para essa finalidade;
- elaboração e envio de ofícios de agradecimento, após a realização da atividade;
- elaboração e entrega dos certificados dos participantes;
- coleta das notícias publicadas sobre a atividade.

Comissão de Material
Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas Diariamente

- providenciar a guarda e zelar pela conservação do material e do patrimônio em geral;
- providenciar a limpeza e conservação do local das reuniões ou da sede do grupo;
- providenciar empréstimos e doações de materiais, quando necessários;

Rol de Tarefas a Serem Desenvolvidas na Organização de Eventos

- coleta de material junto à comunidade, através de doação ou empréstimos;
- obtenção de som e palco, quando necessário;
- compra do material necessário, não obtido por doação ou empréstimo;
- obtenção de caixa de primeiros socorros;
- confecção de materiais e de equipamentos necessários;
- separação do material por atividade;
- guarda do material durante o período de preparação da atividade;
- providenciar os crachás dos monitores e da coordenação;
- transporte do material até o local de evento e distribuição do mesmo pelas várias atividades;
- recolhimento do material, no horário previsto, feito junto com monitores de atividades;
- devolução do material obtido por empréstimo, no final da atividade, e destinação do material adquirido ou doado;
- balanço, após a recreação, do material utilizado, anotando eventuais excessos ou faltas.

Trabalho elaborado a partir das discussões do grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão, do DEL-FEF-UNICAMP, Coordenado pelo Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino.

**Redação: Luís Eugênio Lázare Nogueira.
Nelson Carvalho Marcellino.
Paula Cristina da Costa e Silva.**

Luís Eugênio Lázare Nogueira

Nelson Carvalho Marcellino